

MOLDANDO
NEGÓCIOS EM
PROL DO SUCESSO





AGNALDO ALVES

Formação Acadêmica

Contador, pela UFPR.

Pós-Graduado em Controladoria, pela UFPR.

MBA em Auditoria, pela UFPR.

Experiência profissional

Auditor Interno e Externo em diversas empresas nacionais e multinacionais.

Diretor Adjunto, Conselheiro Fiscal.

Contador Perito Assistente Técnico em diversos processos da área: Cível.

Professor de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Presencial e a Distância.

Palestrante.



ENDEREÇOS DE NOSSAS CREDENCIAIS

<https://www.grupoaal.com.br>

<https://www.linkedin.com/in/agnaldo-alves-08b08086/>

[http://lattes.cnpq.br/1990536236046136;](http://lattes.cnpq.br/1990536236046136)

Quando se
navega sem
destino, nenhum
vento é favorável.

Sêneca

 PENSADOR





A **AAL** é uma empresa de Consultoria, atuando nos segmentos industrial, comercial e prestação de serviços.

Tem como diferencial competitivo a especialização na Gestão Estratégica de Negócios, contribuindo com a Manutenção, Crescimento, Fortalecimento e Valorização da Imagem da Marca e Sustentabilidade das Empresas.



PORQUÊ AS EMPRESAS FALEM



PORQUE EMPRESAS FALEM

Existem vários motivos pelos quais as empresas quebram, incluindo a falta de um plano de negócios, acompanhamento ineficiente das necessidades do mercado e do público, descontrole financeiro e a falta de conhecimento em gestão de negócios.

Entre as principais razões por que as empresas fecham, especialmente nos primeiros anos, estão questões, ligadas a planejamento e gestão, e também a questões de vendas, como precificação, análise de mercado e estruturação de equipes.



PORQUE EMPRESAS FALEM

Não aplicam e ou respeitam os seguintes passos:

- Não mitigam riscos.
- Não controlam Contabilidade de Custos
- Não controlam MOEDA.
- Não sabem de onde vem o LUCRO.
- Não sabem utilizar e ou constituir RESERVAS.
- Não efetuam CONCILIAÇÕES CONTÁBEIS.



MITIGAÇÃO DE RISCOS





PORQUE EMPRESAS FALEM

Em média 25% das pequenas e médias empresas no Brasil fecham suas portas com apenas dois anos de atividade, sendo que com cinco anos este índice aumenta para mais de 50%.

Os principais motivos são:

- ✓ A falta de capital de giro
- ✓ Baixos lucros
- ✓ Alto endividamento
- ✓ Baixo nível de gestão empresarial.



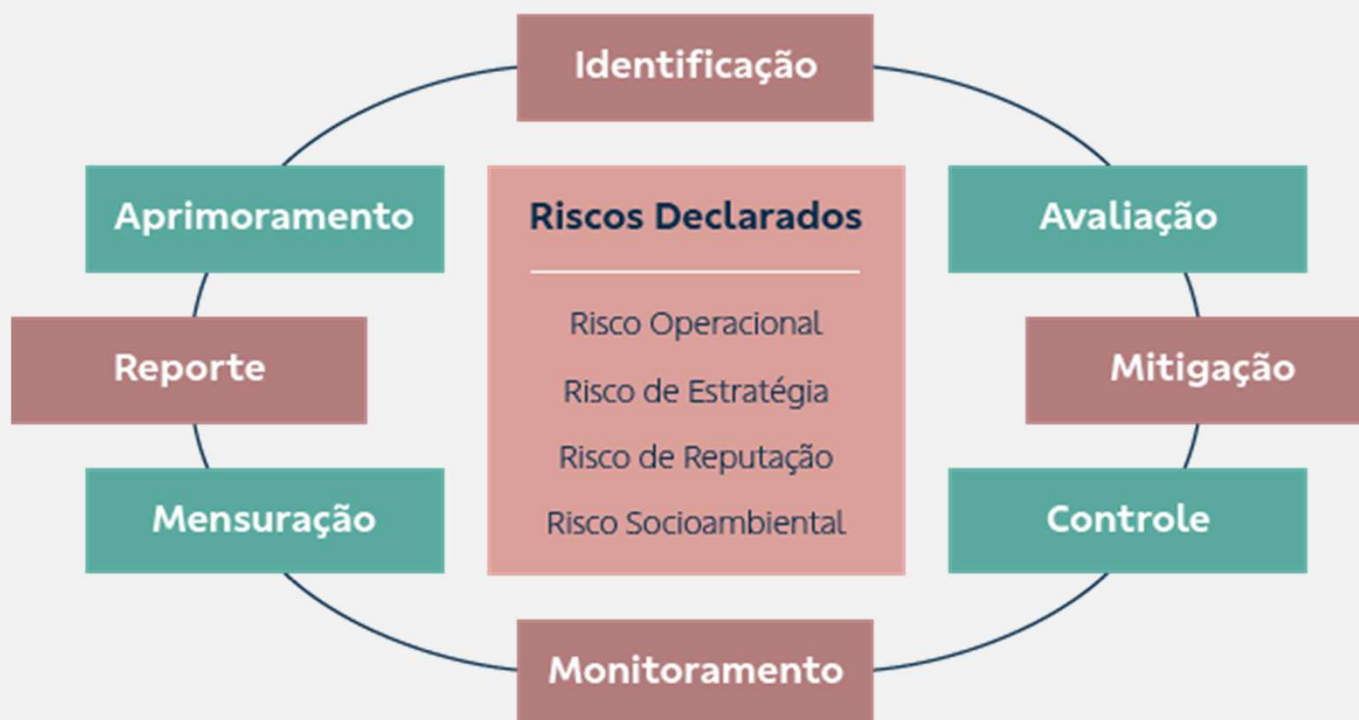
MITIGAÇÃO DE RISCOS

Política de Riscos

Revisada anualmente

Declaração de Appetite e Tolerância

Revisada e aprovada em 2020





MITIGAÇÃO DE RISCOS

Mitigar significa reduzir ou aliviar o efeito de algo.

Portanto, a mitigação de riscos se refere às estratégias adotadas por uma empresa para identificar potenciais riscos e ameaças – operacionais ou processuais – advindos da tomada de decisão e atuar de forma a minimizar seus impactos nas operações do negócio.



MITIGAÇÃO DE RISCOS

- ✓ Gestão Empresarial com base nos Critérios de Auditoria.

<i>Nº</i>	<i>CRITÉRIOS</i>	<i>DEFINIÇÃO</i>
I	Exaustividade	Controle total da extinção dos Pagamentos e Recebimentos.
II	Existência	Comprovar a existência do ativo Imobilizado e dos Estoques.
III	Valorização	Confirmação da acuracidade dos Custos Unitários.
IV	"Cut-Off"	Ponto de Corte, registro de Receitas e Despesas dentro do período vigente.
V	Classificação e Imputação	Registro correto num sistema integrado das naturezas contábeis e centro de custos exatos das despesas e receitas.
VI	Centralização	Sistemas Integrados e bancos de dados devidamente atualizados e corretamente registrados.
VII	Totalização	Avaliação das Origens e Destinação dos recursos.



MITIGAÇÃO DE RISCOS

Prevenir

- Retirar entregas de alto risco do escopo ou Cancelar o projeto

Explorar

- Incluir entregas de alto impacto positivo para o projeto

Transferir

- Contratar seguro

Compartilhar

- Joint venture para compartilhar as oportunidades do projeto

Mitigar/melhorar

- Reduzir ou aumentar o escopo; alterar as alocações de recursos

Aceitar

- Estabelecer uma reserva de contingência geral para o projeto



MITIGAÇÃO DE RISCOS

Gestão de riscos e controles internos

Monitoramento de riscos por meio de controles internos e ou um Programa de Integridade.

Avaliar e monitorar riscos que possam interferir diretamente na sustentabilidade da organização, na qualidade dos seus programas e projetos e na eficiência dos seus processos. É para isso que serve o modelo proposto pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) e pela norma ISO 31.000 para a Gestão de Riscos.



MITIGAÇÃO DE RISCOS



Fonte: COSO IC - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission / Internal control



MITIGAÇÃO DE RISCOS

O processo de gerenciamento de riscos tem por objetivo possibilitar a identificação, avaliação, mitigação, controle, monitoramento, mensuração, reporte e aprimoramento dos riscos inerentes às atividades da Instituição.

Resguardando-a de possíveis danos e permitindo uma gestão proativa, transparente e de qualidade, permitindo tempo de reação aos problemas enfrentados na gestão.



MITIGAÇÃO DE RISCOS

Natureza do Risco	Categoria do Risco
Não orçamentário-financeira	Estratégico: eventos que podem impactar a missão, as metas ou os Objetivos Estratégicos do CFC.
	Operacional: eventos que podem comprometer as atividades da unidade organizacional, sejam eles associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas, afetando o esforço da gestão quanto à eficácia e à eficiência dos processos.
	Conformidade: eventos que podem afetar o cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis.
	Reputação: eventos que podem comprometer a confiança da sociedade em relação à capacidade do CFC em cumprir sua missão institucional ou que interfiram diretamente em sua imagem.
	Integridade: eventos que podem afetar a probidade da gestão dos recursos e das atividades do CFC, causados pela falta de honestidade e desvios éticos.
Orçamentário-financeira	Fiscal: eventos que podem afetar negativamente o equilíbrio das receitas do Sistema CFC/CRCs.
	Orçamentário: eventos que podem comprometer a capacidade do CFC de contar com os recursos orçamentários necessários à realização de suas atividades ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária.

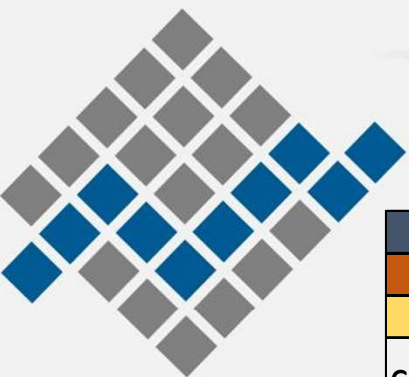




MITIGAÇÃO DE RISCOS

Controles Internos

Assim como na Gestão de Riscos, o direcionador COSO para o desenvolvimento e a implementação do seu Sistema de Controles Internos estabelece Modelo Referencial de Linhas de Defesa para a avaliação da efetividade desse sistema.



MITIGAÇÃO DE RISCOS

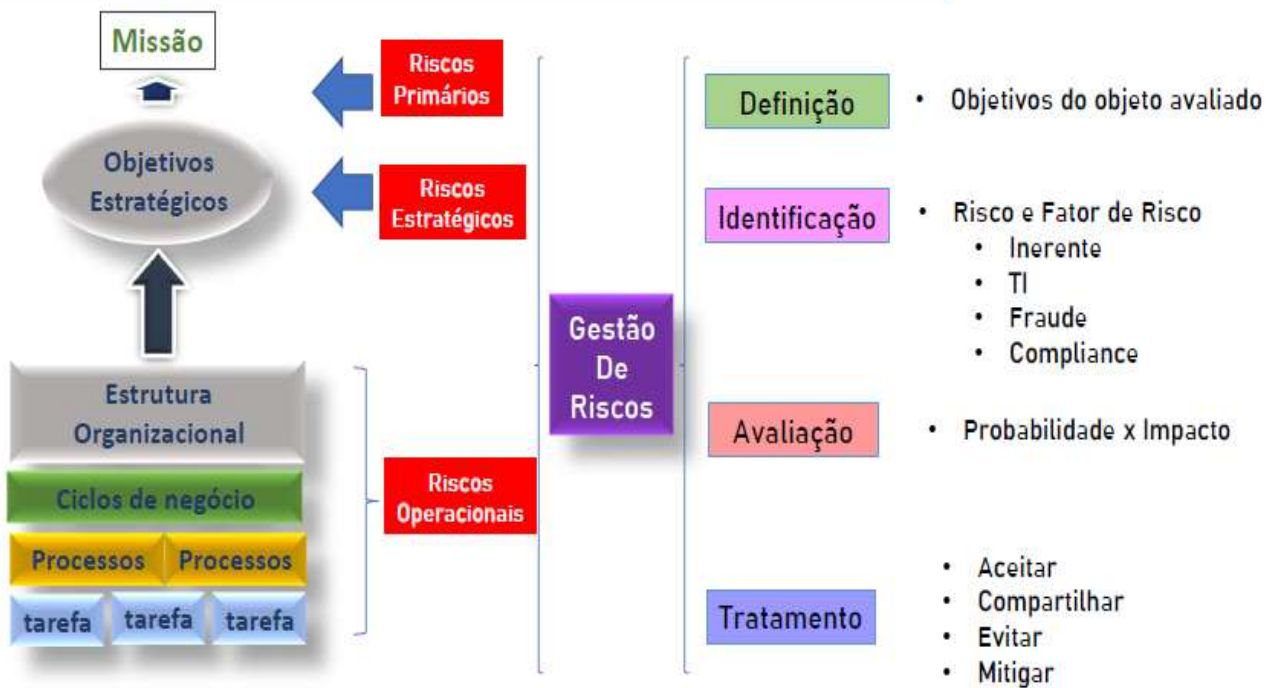
CONSELHO CURADOR FISCAL			
ALTA ADMINISTRAÇÃO			
1ª LINHA DE DEFESA	2ª LINHA DE DEFESA		3ª LINHA DE DEFESA
Gestão de Processos Cadeia produtiva da organização: - Modelagem e documentação dos Processos - Identificação, mitigação e avaliação dos riscos - Implementação e manutenção de controles eficazes - Asseguração da conformidade	Organização - Governança - Políticas - Papéis e responsabilidades - Processo decisório - Gestão de processos - Sistema normativo	Segurança - Segurança de ambientes - Processos - Canais de atendimento e pessoas - Segurança da informação - Continuidade dos negócios - Prevenção à ilicitudes	Auditoria Interna / Controladoria - Avaliação Independente da governança, do gerenciamento de riscos e controles internos
	Gestão de Riscos - Identificação - Mitigação - Avaliação - Controle - Monitoramento	Controle Interno - Avaliação dos Controles Internos - Validação dos modelos avançados de gestão de riscos	
	Conformidade - Avaliação da conformidade	Jurídico - Advocacia preventiva e consultiva	

Órgãos Reguladores e Supervisores
Auditoria Independente



MITIGAÇÃO DE RISCOS

Estrutura para gestão de riscos





MITIGAÇÃO DE RISCOS

A princípio, as seguintes estratégias usadas para os riscos individuais também podem ser usadas para lidar com o risco geral.

Veja alguns exemplos mais comuns em cada uma das estratégias:

- ✓ Prevenir: Ex. Retirar entregas de alto risco do escopo;
- ✓ Explorar: Ex. Incluir entregas de alto impacto positivo;

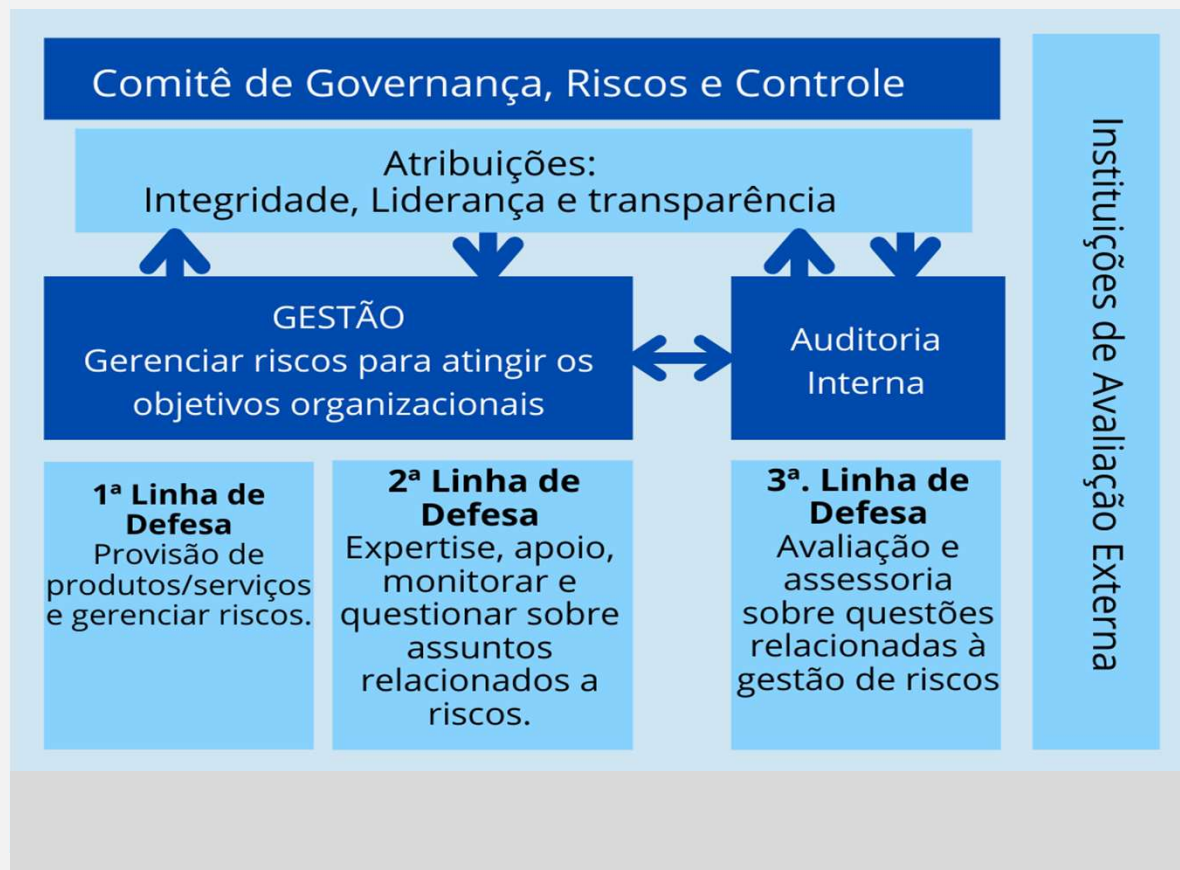
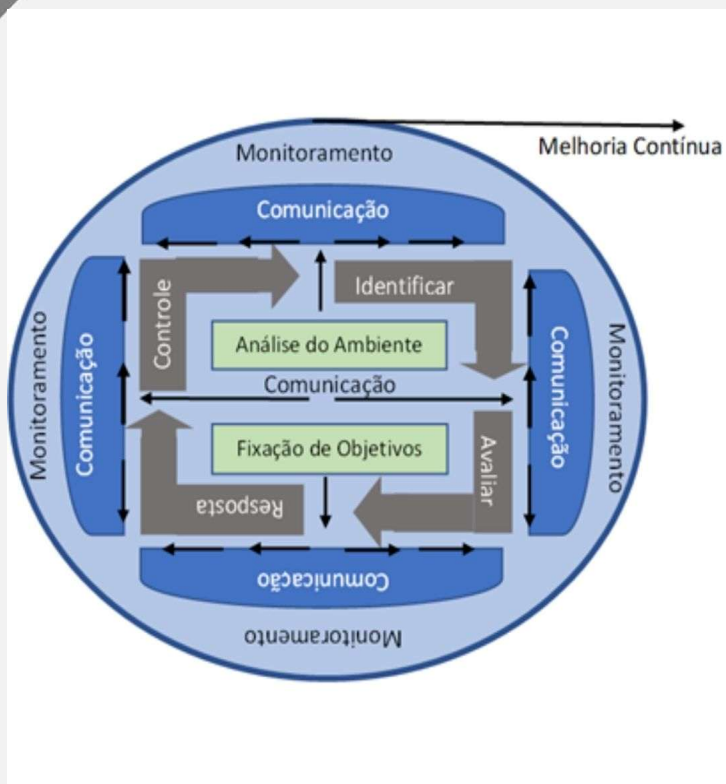


MITIGAÇÃO DE RISCOS

- ✓ Transferir: Ex. Contratar seguro;
- ✓ Compartilhar: Ex. Joint venture para compartilhar as oportunidades;
- ✓ Mitigar/melhorar: Ex. Reduzir ou aumentar o escopo; alterar as alocações de recursos;
- ✓ Aceitar: Ex. Aceitação ativa (Estabelecer uma reserva de contingência geral); Aceitação passiva (Nada se faz até que os problemas acontecem e as decisões sejam tomadas).



MITIGAÇÃO DE RISCOS





MITIGAÇÃO DE RISCOS

Responsabilidades

Plenário

- Aprovar a Política de Gestão de Riscos e suas alterações.
- Aprovar o Plano de Gestão de Riscos e suas alterações.

Conselho Diretor

- Propor ao Plenário do CFC a Política de Gestão de Riscos e suas alterações.
- Acompanhar a execução do Plano de Gestão de Riscos.
- Acompanhar a Matriz Gerencial de Riscos.

Presidência

- Definir a Política de Gestão de Riscos.
- Avaliar as propostas de mudanças da Política de Gestão de Riscos.
- Definir o apetite a risco do CFC.
- Aprovar a indicação dos gestores de riscos.

Diretoria Executiva

- Gerenciar a implementação da gestão de riscos.
- Definir os processos prioritários para a gestão de riscos.
- Comunicar ao presidente o andamento do gerenciamento de riscos.
- Dirimir dúvidas quanto à identificação do gestor de determinado risco no âmbito interno das unidades organizacionais.
- Orientar a integração do gerenciamento de riscos com outras atividades de gestão.

Comitê de Gestão de Riscos

- Elaborar a Política e o Plano de Gestão de Riscos do CFC.
- Assessorar a alta direção.
- Comunicar à Diretoria Executiva o andamento do gerenciamento de riscos.
- Recomendar, quando necessária, a reavaliação e readequação da Política de Gestão de Riscos do CFC.
- Tratar os casos omissos e as excepcionalidades da Política de Gestão de Riscos do CFC.
- Estabelecer o contexto de forma geral para o Processo de Gestão de Riscos.
- Realizar o monitoramento e a análise crítica do Processo de Gestão de Riscos, propondo aos gestores ajustes e medidas preventivas e proativas.
- Orientar as partes interessadas no Processo de Gestão de Riscos.
- Elaborar e monitorar a Matriz Gerencial de Riscos, em que estarão descritos os riscos classificados como 'Extremos' e 'Altos'.
- Comunicar as partes interessadas no processo de Gestão de Riscos.

Gestores de Áreas

- Sugerir os processos prioritários para gerenciamento dos riscos.
- Monitorar as operações do Processo de Gestão de Riscos realizadas pelos gestores dos riscos de sua área.
- Validar e contribuir na tomada de decisões dos planos de ação definidos na gestão dos riscos.
- Monitorar a execução dos planos de ação definidos para tratamento dos riscos identificados pelos gestores dos riscos de sua área.
- Comunicar as ações realizadas pela Unidade Organizacional ao Comitê de Gestão de Riscos.

Gestores dos Riscos

- Executar as atividades referentes ao processo de identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos da atividade/projeto sob sua responsabilidade.
- Comunicar as ações realizadas aos gestores de áreas e/ou ao Comitê de Gestão de Riscos.



MITIGAÇÃO DE RISCOS

ENTERPRISE RISK MANAGEMENT



Governance & Culture

- 1 **Supervisão dos riscos pela alta administração**
- 2 Estabelece estruturas operacionais
- 3 **Define a cultura desejada**
- 4 Demonstra compromisso com os valores fundamentais
- 5 **Atrai, desenvolve e retém pessoas capazes**



Strategy & Objective-Setting

- 6 **Analisa o contexto dos negócios**
- 7 Define o apetite ao risco
- 8 **Avalia estratégias alternativas**
- 9 Formula objetivos de negócios



Performance

- 10 **Identifica o risco**
- 11 Avalia a severidade do risco
- 12 **Prioriza os riscos**
- 13 Implementa respostas aos riscos
- 14 **Adota uma visão de portfólio**



Review & Revision

- 15 **Avalia mudanças importantes**
- 16 Analisa riscos e performance
- 17 **Busca o aprimoramento no gerenciamento de riscos corporativos**



Information Communication, & Reporting

- 18 **Alavanca sistemas de informação**
- 19 Comunica informações sobre riscos
- 20 **Divulga informações de riscos, cultura e performance**

Fonte: COSO ERM - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission / Enterprise Risk Management Guidelines



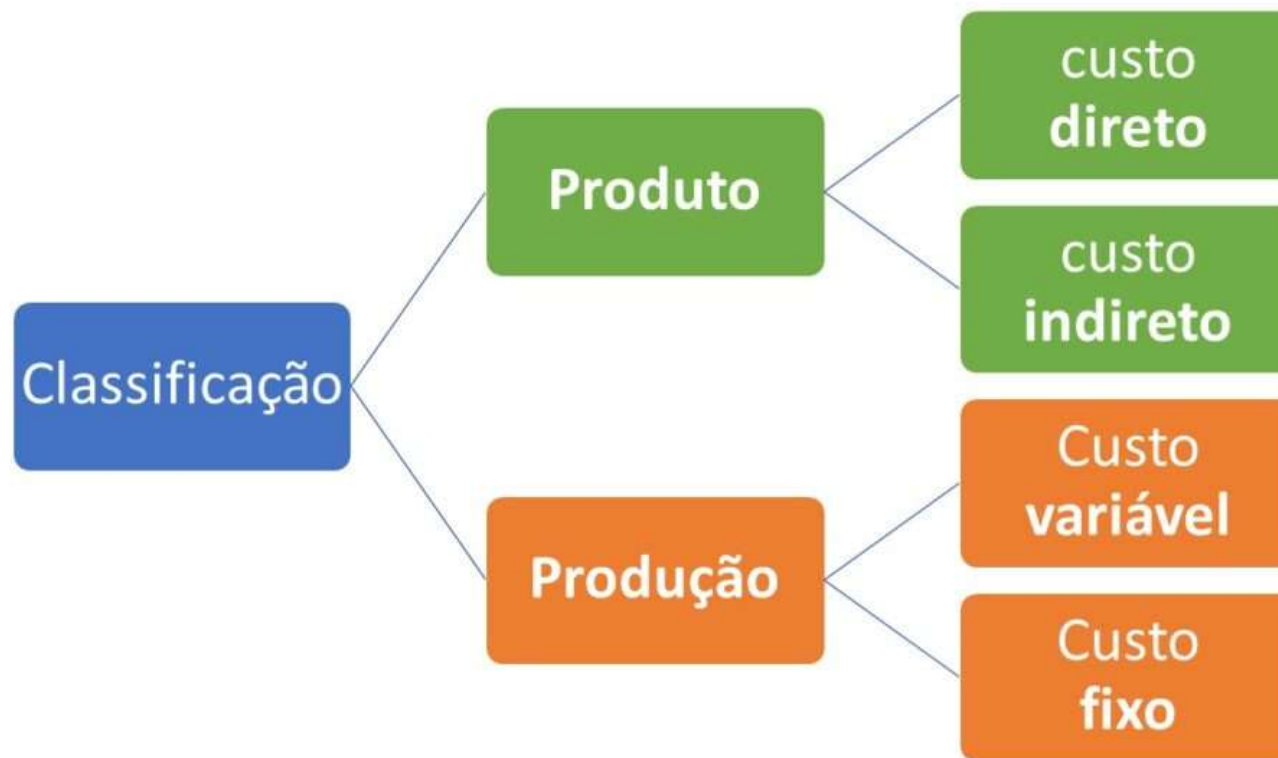
CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custo nada mais é do que uma subdivisão da Contabilidade Geral de uma empresa.

É a parte da Contabilidade que se dedica ao estudo racional dos gastos feitos, para que se consiga, um bem de vendas ou de consumo, quer seja um produto, uma mercadoria ou um serviço.



CONTABILIDADE DE CUSTOS





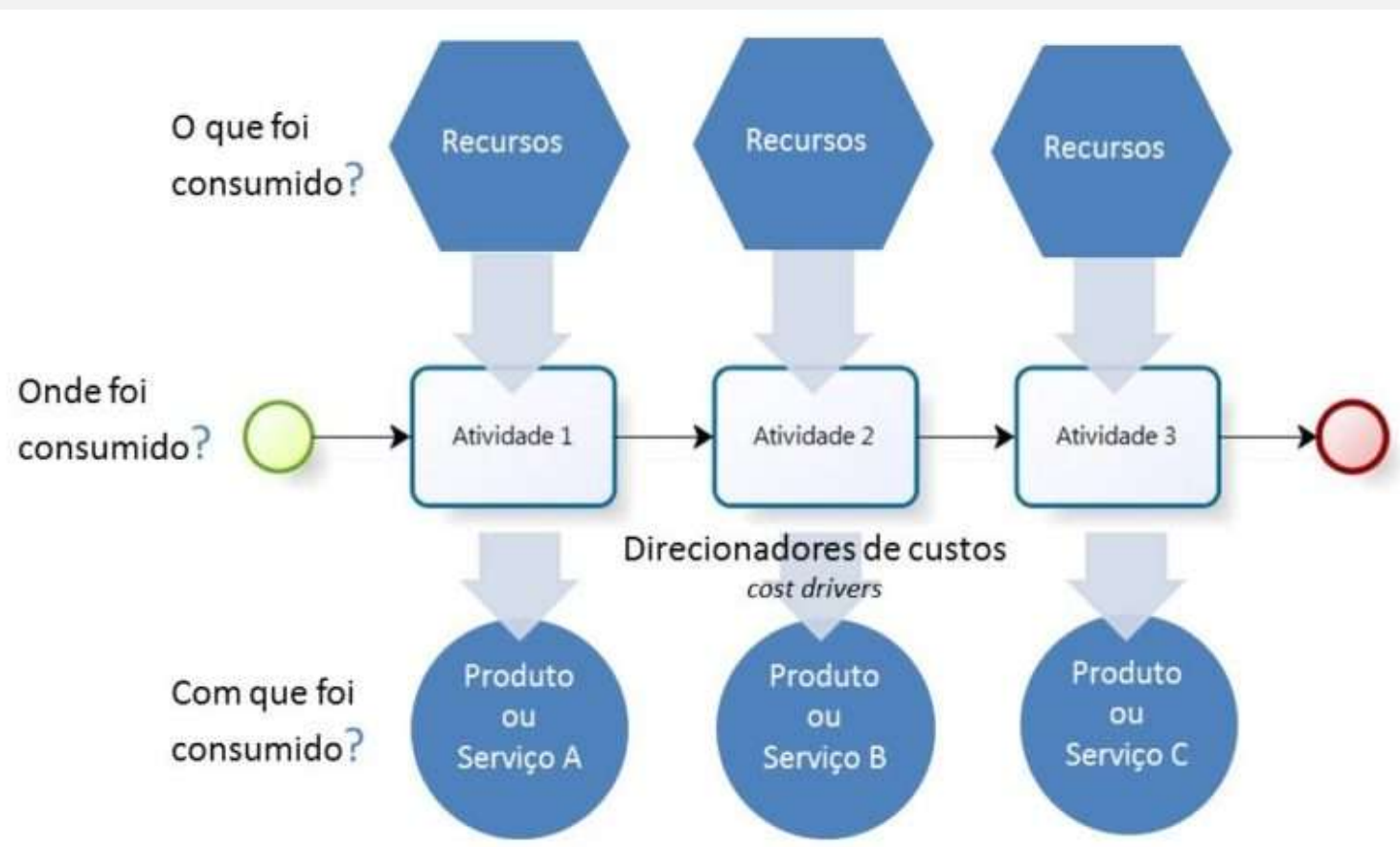
CONTABILIDADE DE CUSTOS

Temos quatro tipos de custos na Contabilidade:

- Diretos, os relacionados aos produtos e serviços vendidos pela empresa, que têm impacto no valor final calculado para a comercialização.
- Indiretos.
- Fixos.
- Variáveis.



CONTABILIDADE DE CUSTOS





MOEDA

A moeda escritural cumpre o papel de meio de troca, diferenciando-se do papel-moeda apenas por não ter curso forçado, sendo, portanto, uma moeda fiduciária, pois seu valor é devido apenas à confiança depositada no banco emissor.

Também conhecida como moeda bancária.

Consiste nos depósitos à vista existentes nos bancos ou outras instituições creditícias, normalmente movimentados por intermédio de cheques, representando estes um instrumento de circulação da moeda bancária.



MOEDA

De forma simples, a moeda fiduciária (ou Fiat Currency) é uma moeda sem lastro em metal ou valor intrínseco.

Portanto, ela só possui valor porque o governo, a economia e as pessoas em geral atribuem uma valia à moeda fiduciária, mas não porque ela, por si, apresenta algum valor.

De forma simples, a moeda fiduciária (ou Fiat Currency) é uma moeda sem lastro em metal ou valor intrínseco.

Portanto, ela só possui valor porque o governo, a economia e as pessoas em geral atribuem uma valia à moeda fiduciária, mas não porque ela, por si, apresenta algum valor.



LUCRO

Portanto, uma empresa pode dar lucro, mas pode não ter dinheiro em caixa.

Contabilmente ela tem muitos direitos e bens e poucas obrigações (deu lucro), mas o que ela tem a receber, só virá para seu caixa no futuro, então não tem dinheiro neste momento.

Empresas lucrativas podem também apresentar problemas de caixa como consequência do comportamento do ciclo operacional.



LUCRO

Por outro lado, problemas de caixa costumam ocorrer, ainda, em lançamentos de novos produtos, fases de expansão da atividade, modernização produtiva, etc.

Como calcular e avaliar o lucro contábil

O cálculo do lucro contábil segue uma fórmula simples:

Lucro contábil = receitas – gastos explícitos.

Qual percentual do lucro se deve guardar?

O recomendado é ter entre 6 a 12 vezes o valor de seus gastos mensais.



LUCRO

Isso vai depender muito de alguns fatores, como a segurança que você tem em sua capacidade de negócio, quantas pessoas estão envolvidas e outros.

Portanto, se o lucro não se traduzir em geração de caixa, uma empresa pode falir, bastando não ter mais como levantar recursos financeiros para pagar seus fornecedores e os salários de seus colaboradores.



LUCRO

Qual a diferença entre lucro e caixa, afinal?

A diferença é o lucro líquido ser calculado a partir da subtração de todos os custos e despesas da receita bruta da empresa em determinado período.

Enquanto caixa, como vimos, é o valor à disposição para uso imediato nas operações do negócio.

Caixa, em contabilidade, é a denominação de uma conta que registra o valor dos recursos imediatamente disponíveis, para efetuar pagamentos.



LUCRO

A conta registra, de maneira ordenada, montantes recebidos e pagos.

Lucro contábil é o total das receitas menos os custos explícitos, incluindo depreciação.

Lucro econômico é o total das receitas menos custos totais custos explícitos mais custos implícitos.

A margem ideal de lucro em vendas depende do ramo de atuação da empresa, mas, no geral, estima-se que lucro deve ser de 20% a 30% para serviços, de 15% a 20% para comércios e de 8% a 12% para indústria, que possui variáveis muito específicas.



LUCRO

Uma das principais recomendações do que fazer com o lucro da empresa é reinvestir o valor no próprio negócio.

Aprimorar a infraestrutura, contratar mais funcionários e adquirir equipamentos mais eficientes aumenta a capacidade produtiva da organização.



RESERVAS

Como é contabilizada a reserva financeira da empresa?

A reserva financeira é aquela que serve para fortalecer financeiramente o negócio e pode ser usada de maneiras diversas como em um projeto específico como também em ações ou prejuízos da empresa.

Ela pode ser contabilizada como:

1. Reserva de capital
2. Reserva de lucros.



RESERVAS

1. O que é reserva de capital?

A reserva de capital é fundo de reserva, um valor que a empresa possui, mas que não é resultado de nenhum serviço ou produto por ela realizado.

É uma quantia de dinheiro que a empresa recebe por outros meios, que não seja a entrega de nenhum produto ou serviço (por isso relacionada a entrada de Capital).

Essa definição da reserva de capital ocorreu por meio da Lei nº 6.404 de 1976.



RESERVAS

Sendo assim, por lei, as fontes disponíveis para a construção da reserva são:

- ✓ Doações realizadas por proprietários ou terceiros;
- ✓ Ágio na emissão de ações;
- ✓ Incentivos fiscais do governo e demais benefícios que possam ser recebidos pelas pessoas jurídicas.



RESERVAS

Usos da reserva de capital

A reserva de capital pode ser usada de diversas maneiras, como para cobrir prejuízos, quando eles forem superiores às reservas de lucros.

Além disso, ela pode incorporar o capital da empresa e, com isso, fortalecer e estabilizar a companhia.



RESERVAS

2. O que é reserva de lucro?

As reservas de lucros são parte dos lucros gerados pelas empresas e que não foram divididos entre os sócios ou acionistas.

Em outras palavras, parte dos lucros da empresa é destinada à formação das reservas e fazem parte do patrimônio líquido da empresa.



RESERVAS

Como criar uma reserva financeira?

Comece criando um plano para criar a reserva financeira, organizando quantos meses é preciso para juntar o valor necessário.

Analise despesas fixas e variáveis, como também as despesas anuais para saber o valor total que deve guardar.

E para ter esse planejamento alinhado com a sua empresa, nada mais importante que possuir uma conta exclusiva para a sua empresa, separada da sua conta pessoa física.



RESERVAS

Como criar uma reserva financeira?

Comece criando um plano para criar a reserva financeira, organizando quantos meses é preciso para juntar o valor necessário.

Analise despesas fixas e variáveis, como também as despesas anuais para saber o valor total que deve guardar.

E para ter esse planejamento alinhado com a sua empresa, nada mais importante que possuir uma conta exclusiva para a sua empresa, separada da sua conta pessoa física.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

O que é Conciliação Contábil?

A conciliação contábil é o processo de comparação entre informações internas e informações externas seguindo princípios que trazem mais segurança para a gestão financeira das organizações (muitas vezes na terceirização com o Contador errado esse processo é jogado fora ou nem é feito).

Estamos falando de uma rotina que envolve a checagem, com precisão contábil, na qual as empresas devem garantir que as demonstrações contábeis espelhem a realidade da entidade dentro dos controles, convenções e postulados contábeis.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Qual a importância da Conciliação Contábil?

A Conciliação Contábil é importante para que as empresas:

- Consolidem as informações financeiras, contábeis e fiscais;
- Garantam a entrega correta das obrigações fiscais, evitando fiscalizações e multas;
- Confirmem, criem controles e protejam as informações financeiras, contábeis e fiscais;
- Comproven e confirmem valores, além das movimentações das contas de uma companhia;



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Qual a importância da Conciliação Contábil?

- Realizem o Balanço Patrimonial a partir de informações que reflitam a sua realidade com segurança;
- Auxiliem o processo de auditoria, provando datas, valores e movimentações realizadas pelas organizações;
- Tragam mais acurácia para as projeções financeiras.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Como fazer Conciliação Contábil?

Aqui nós traremos um guia rápido de como deve ser feito a Conciliação Contábil em sua empresa:

Passo 01 – Garanta que os controles financeiros da sua empresa estejam em dia

Tenha certeza que o controle financeiro interno em sua empresa esteja correto para que antes mesmo de iniciar o processo de Conciliação Contábil você possua os documentos necessários para esse processo, tais quais: relatórios de fluxo de caixa, balancete, demonstrativos financeiros, informações tributárias e de juros, relatórios financeiros gerais etc.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Assim, é de extrema importância que você tenha garantia de que seu controle financeiro esteja correto, este é um passo fundamental para o sucesso da conciliação.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Passo 02 – Identifique e liste todas suas contas contábeis

Liste todas as contas contábeis da sua empresa (também conhecido como o “Plano de Contas Contábeis”).

É importante que seja feita a verificação, minuciosa e detalhada, de todas as contas que a empresa possui, listando e identificando:

- Tipo de conta;
- Número da conta;
- Dados cadastrais;
- Saldos.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Passo 03 – Defina o período no qual você quer conciliar

Nesta etapa você deve definir em qual período quer realizar a Conciliação Contábil.

A análise pode ser feita mensal, trimestral ou até de anos anteriores. Isso quem define é o CFO, de acordo com a necessidade do período que deseja conciliar.

Dica 1: comece fazendo a Conciliação Contábil mensal, para que sua equipe entenda o processo, identifique melhorias e assim você possa ampliar caso haja necessidade o período sem estresse ou sobrecarga dos times financeiros.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Passo 04 – Organização de documentos

Na última etapa de planejamento, é chegada a hora de separar e organizar os documentos que irão oferecer suporte para a conta que será conciliada dados que, como vimos, podem incluir desde saldos contábeis e relatórios de fluxos de caixa até arquivos e informações de ordem tributária.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Passo 05 – Compare os valores contábeis

Com as três primeiras etapas (organizacionais) realizadas e definidas, chegou a hora de comparar e comprovar os dados: ou seja, finalmente realizar a sua Conciliação Contábil propriamente dita.

Aqui começa a etapa de “batimento” no qual você compara informações de duas bases e confere se estão corretas ou não.

Imagine, por exemplo, que você esteja comparando seu saldo com o saldo da conta bancária da sua empresa: será possível verificar se o valor foi debitado em sua conta na data e no valor correto, analisando se há algum erro ou diferença e os motivos dos valores não estarem batendo.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Passo 06 – Faça as correções necessárias

Como falamos no último parágrafo, divergências entre bases podem acontecer. Seus controles internos, os valores em seu sistema, podem estar diferentes dos saldos bancários por exemplo. É nesta etapa da Conciliação Contábil que você deve identificar os erros, reportar e corrigir (caso necessário).

Dica 2: as notas explicativas que identificam as divergências e/ou erros são essenciais para facilitar os processos de auditoria. Isso economiza tempo e dinheiro nestas rotinas e minimiza as chances de pontuação.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Passo 07 – Compartilhe a Conciliação Contábil

A Conciliação Contábil é um documento rico, seguro e confiável (se feito de forma correta).

Por isso este processo e seu resultado devem ser divididos com todo o time financeiro (contábil, fiscal e financeiro) e até mesmo com os superiores.

É a segurança que as informações contábeis e financeiras de sua empresa estão corretas e seguras.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Principais erros na Conciliação Contábil

É importante frisarmos também que há diferentes tipos de conciliação contábil.

Veja abaixo os principais:

Conciliação de contas a pagar e a receber

A conciliação das contas a pagar e a receber envolve, respectivamente, o cruzamento de dados relacionados com as informações dos documentos de recebíveis, boletos a pagar, processos de negociação com fornecedores e tudo que envolve as movimentações de entradas e saídas de uma conta contábil.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Conciliação de estoque

Além de ser um processo importante para garantir que uma empresa mantenha um bom giro de seus produtos — sem comprar um volume a mais de itens que podem ficar parados ou em quantidade menor que a demanda —, a conciliação de estoque, do ponto de vista financeiro, avalia a relação dos dados de compra e saída com os balancetes contábeis.

Conciliação fiscal

Por meio da conciliação fiscal, essencialmente, uma empresa evita maiores riscos com o Fisco, eliminando inconsistências de dados e processos incorretos em suas principais entregas fiscais.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Para tanto, os processos de conciliação incluem a revisão de todas as informações fiscais para garantir assertividade nos dados escriturados.

Outro passo importante consiste na padronização e centralização de dados que serão escriturados no SPED EFD.

Com isso, a empresa potencializa seu relacionamento com os órgãos fiscalizatórios e garante um crescimento com segurança fiscal.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Conciliação de pagamentos

A conciliação de pagamentos é um processo contábil que faz o levantamento dos valores que serão pagos pela empresa, podendo ser referentes aos pagamentos de funcionários e/ou fornecedores.

A execução eficiente dessa etapa gera bons frutos para as empresas, pois ela garante uma boa relação com seus stakeholders e evita que as finanças fiquem no vermelho.

Além disso, a partir da conciliação financeira de pagamentos, é possível negociar prazos, mover capital e administrar de forma preditiva o setor financeiro.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Conciliação bancária

Nesta etapa, o empreendedor precisa analisar as entradas e saídas em extratos bancários para verificar se os valores esperados foram movimentados corretamente.

Acompanhar estas transações é indispensável para a conciliação financeira geral do negócio, pois mantém o fluxo de caixa atualizado e a empresa tem noção ampla do seu saldo.

A conciliação bancária permite ainda que o gestor veja as tarifas cobradas pelos bancos para cada operação, além de ter os extratos de pagamento guardados para futuras consultas e comprovações.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Outro ponto neste processo é o acompanhamento das cobranças creditadas nas contas bancárias.

Principais erros na Conciliação Contábil

É, também, necessário conhecer os principais erros a serem evitados numa conciliação contábil a fim de garantir a segurança nesse processo.

Veja:

Duplicação de lançamentos

Saídas ou entradas em suas contas contábeis que foram registradas mais de uma vez. Aqui você deve verificar os lançamentos efetivados, identificar e corrigir os lançamentos duplicados.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Fluxo de Caixa com datas divergentes

É necessário verificar os valores e as quantias que entraram no caixa se possível diariamente. Desta maneira as divergências em datas não acontecerão.

Lançamentos de valores com falhas

Falhas na digitação de valores, na realização de cálculos, a realização de pagamentos feitos de maneira errada, descontos não previstos etc. São erros comuns que podem ser identificados no processo de Conciliação Contábil.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Tributos e Juros fora do acordado

É necessário verificar principalmente terceiros se os juros e tributos estão sendo cobrados de maneira correta. O processo de comparação e conferência pode identificar justamente esses pontos.

Lançamentos manuais e sem suporte

Para que a conciliação contábil seja efetivada a partir de uma perspectiva de acompanhamento em tempo real, é importante que esse processo conte com o suporte da tecnologia, que pode, além de otimizar essa rotina, trazer ainda mais confiabilidade para os dados financeiros.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Lançamentos na conciliação contábil que não consideram a escrituração fiscal e vice-versa

O relacionamento entre as áreas fiscal e contábil deve ser muito próximo, de modo que cada lançamento considere, de modo recíproco, informações sensíveis da área tributária (obrigações, pagamento de impostos e documentos acessórios) e financeira (compra e venda, relacionamento com fornecedores etc.). Essa visão permite ainda o cruzamento de dados essencial para uma gestão integrada.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Além dos erros citados, podem ser cometidos também:

- Valores lançados a mais ou a menos;
- Troca ou inversão de contas;
- Duplicidade ou omissão nas etapas de lançamento contábil;
- Erros de preenchimento em planilhas contábeis;
- Falhas ou supressão das etapas de conferência.



CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Há uma série de formas para corrigirmos tais problemas: lançamentos complementares ou retificados, estornos etc. Todavia, quando dependemos de processos manuais, mesmo estas etapas de Conciliação Contábil são passíveis de erros. Desta forma, esse fator pode iniciar um grande ciclo de retrabalho e demandar o esforço de equipes em ações que, no fim das contas, não fazem parte do core business do seu negócio.



OBRIGADO

EMAIL's:

agnaldo.alves@grupoaal.com.br

contato@grupoaal.com.br

WhatsApp:

55 041 99948-2273

"O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a superar obstáculos." - Lao-Tsé

